



Jornadas de Literatura

Portuguesa VII:

a pesquisa em Literatura Portuguesa

Homenagem ao Prof. Francisco

Maciel Silveira

Caderno de Resumos

12 e 13 de novembro de 2019

Prédio da Letras - FFLCH - USP - São Paulo

E-mail para contato: jornadaslitport19@gmail.com



Sumário

Do vaso da China partido, papéis velhos: o testemunho poético de Jorge de Sena	5
Alessandro Barnabé Ferreira Santos (Doutorado - USP)	5
Relato de Experiência: Produção audiovisual como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de literatura portuguesa.....	6
Alleid Ribeiro Machado (Pós-Doutorado - USP)	6
Fernando Luís C Berlezzi (Doutorado - Mackenzie)	6
Alguns aspectos do Conto Fantástico em Lilith, de Maria Teresa Horta.....	6
Ana Luiza Gerfi Bertozzi (Graduação - IFSP).....	6
A autonomização da Prosopopéia: de figura e progymnasma a subgênero.....	7
Ana Paula Gomes do Nascimento (Doutorado - USP)	7
"Sem teto, entre ruínas": a imagem de Portugal em "a máquina de fazer espanhóis", de Valter Hugo Mãe	7
André Souza da Silva (Mestrado - USP)	7
Prosa ficção portuguesa contemporânea: Liberdade suprimida em "Jerusalém", de Gonçalo M. Tavares.....	8
Brenno Fernandes Soares (Doutorado - UFSCAR).....	8
Natureza e o mar: Visualidades e imagens na poesia de Álvaro de Campos.....	8
Danielle Cristina Pereira Penha (UEM)	8
Machismo na obra de Camilo Castelo Branco	9
Edson Santos Silva (Pós-Doutorado - USP/UNICENTRO/I).....	9
O amor e as transformações de Proteu: um possível diálogo intertextual entre Antônio José da Silva e William Shakespeare	9
Eduardo Neves da Silva (Doutorado - USP).....	9
A obra "As Luzes de Leonor" e a gênese da autoria feminina portuguesa	10
Elisangela Aneli Ramos de Freitas (Doutorado - USP).....	10
O papel da literatura na constituição da identidade de gênero: análise comparada entre "Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago, e "A gorda", de Isabela Figueiredo.....	10
Fabrizio Uechi (Doutorado - USP)	10
A memória traumática da Shoah em Jerusalém de Gonçalo M. Tavares	11
Fernanda Duduc (Mestrado - USP)	11
O teatro estático de Pessoa em diálogo com o drama moderno e contemporâneo.....	12
Flávio Rodrigo Vieira Lopes Penteado Corrêa (Doutorado - USP)	12
A recepção d'Os Lusíadas nas letras espanholas do Século de Ouro: La Jerusalém Conquistada (1602), de Lope de Vega	12
Gustavo Luiz Nunes Borghi (Doutorado - USP).....	12
A produção cultural de Almeida Garrett: contribuição além do Romantismo	13

Humberto Luiz Dias (Doutorado - Mackenzie).....	13
Videogame como recurso de Ensino-Aprendizagem: Inês de Castro.....	14
Hyann Pedro Rodrigues dos Santos (Graduação - USP)	14
O Romance Português Contemporâneo: Do Realismo a Saramago.....	14
Iago Nunes dos Santos (Graduação - IFSP)	14
Dissimulação, Honestidade e Transparência na Poesia Acadêmica do século XVIII	15
Jean Pierre Chauvin (Pós-Doutorado - UNIFESP)	15
Estudos Épico e Contemporâneo em Yacala de Alberto da Cunha Melo.....	16
Josimeire Santos da Mata (Mestrado - UNIR)	16
Eternidades provisórias - A epifania em dois poetas portugueses	16
João Batista Fernandes Filho (Doutorado - USP).....	16
João Mau-Tempo e Blimunda, a Sete-Luas: Símbolos que soerguem contra a opressão.....	17
Karen Lorrany Neves Adorno (Mestrado - UEM)	17
Yao Feng: um autor contemporâneo de Macau	17
Karina Aimi Okamoto (Graduação - USP)	17
"A mão convulsa manobra a vida máxima": uma leitura alquímica da obra de Herberto Helder....	18
Leonardo Chioda (Mestrado - USP)	18
Trama-texto: o rendilhar da peste em Al Berto.....	19
Leonardo de Barros Sasaki (Doutorado - USP).....	19
Civilização hindu de Adeodato Barreto e a forma ensaística.....	19
Lucas Henrique Lima Vecchi (Mestrado - USP)	19
Sobre o confronto com a negatividade na obra "A faca não corta o fogo", de Herberto Helder	20
Lucas Rodrigues Negri (Mestrado - USP)	20
Escrever com traços e imagens: estudo para uma poética de Gonçalo M. Tavares	20
Luciana D'Ingiullo (Mestrado - USP).....	20
Estratégias discursivas em A Relíquia, de Eça de Queirós.....	21
Marcio Jean Fialho de Sousa (Pós-Doutorado - UNIMONTES).....	21
Saltos sobre os sentidos da leitura, da escrita e da crítica em O senhor Eliot e as conferências, de Gonçalo M. Tavares.....	21
Maria Catarina Rableo Bozio (Doutorado - USP)	21
Jorge de Sena: Senas de Jorge.....	22
Maria do Socorro Gomes Torres (Doutorado - UNIR).....	22
O Silêncio das Personagens de Vidas Secas	23
Maria Júlia Santos Duarte (Doutorado - Secretária da Educação do Estado de São Paulo - Secretaria Municipal de São Paulo)	23
Amar como Soror Mariana.....	23
Marina de Souza Lazarim (Mestrado - USP)	23

Demônios de 1500: Representações do diabo em Gil Vicente e José de Anchieta.....	23
Marina Gialluca Domene (Mestrado - USP)	23
Notas sobre a loucura em personagens femininas de Maria Teresa Horta	24
Nicole Guim de Oliveira (Doutorado - USP)	24
O Diabinho da Mão Furada e suas fontes populares	26
Paulo César Ribeiro Filho (Doutorado - USP)	26
A revista Athena no cenário das revistas literárias portuguesas do século XX.....	26
Patrícia de Sá Freire Ferreira (Doutorado - USP).....	26
"O mito da grandeza futura" - Fernando Pessoa: um olhar obre o Sebastianismo	27
Rafaela Favarin Somera (Mestrado - USP)	27
O puzzle como estratégia narrativa em Boa tarde às coisas aqui em baixo (2003), de António Lobo Antunes	28
Rhiago Losso (Mestrado - USP).....	28
O lirismo mágico da Feiticeira Cotovia: a poética subversiva de Comunicação de Natália Correia .	28
Robin Driver (Doutorado - USP)	28
O húmus redivivo de Herberto Helder	29
Rosely de Fátima Silva (Doutorado - USP)	29
Os Memoráveis, de Lídia Jorge: A identidade e a pós-memória do povo português	29
Sílvio Antônio de Oliveira Júnior (Mestrado - USP)	29
Dualidade e fingimento em Orfeu Rebelde, de Miguel Torga.....	30
Talita Maria de Campos Lilla (Mestrado - USP).....	30
Reelaboração da memória e escrita literária em Isabela Figueiredo.....	31
Tania Mara Antonietti Lopes (Pós-Doutorado - USP)	31
Estudo e edição do manuscrito Conceitos espirituais de Manuel Botelho de Oliveira	31
Wagner José Maurício Costa (Doutorado - USP)	31



JORNADAS DE LITERATURA PORTUGUESA VII:

A pesquisa em Literatura Portuguesa

Homenagem ao Prof. Francisco Maciel Silveira


12 e 13 de novembro de 2019


Universidade de São Paulo

Do vaso da China partido, papéis velhos: o testemunho poético de Jorge de Sena

Alessandro Barnabé Ferreira Santos (Doutorado - USP)

Jorge de Sena, poeta português, estabelece uma tradição poética própria que haveria de tecer relações produtivas com a poética do fingimento de Fernando Pessoa e com os demais projetos poéticos que aparecem na primeira metade daquele século em Portugal; nomeadamente: o neorrealismo e certo surrealismo. Nascido em 1919, viveu o poeta uma vida de desterro permanente, mesmo quando ainda vivia em Portugal, como se observa nos versos iniciais do poema “Em Creta, com o Minotauro”, de *Peregrinatio ad Loca Infecta* (1969): “Nascido em Portugal, de pais portugueses, / e pai de brasileiros no Brasil, / serei talvez norte-americano quando lá estiver”, desterro esse que finda em 1978, ano de seu falecimento, no Estados Unidos. J. de Sena cria uma obra poética multifacetada e diversa, reveladora de uma profunda consciência estética e interartística que estão na base de seu gesto poético. Esta inclinação pode ser observada nomeadamente em *Metamorfoses* (1963) e *Arte de Música* (1968): a primeira composta por poemas de caráter meditativo e surgidos a partir de objetos artísticos visuais (pintura, escultura) e a imagem de um objeto tecnológico (Sputinik I); a segunda é composta de poemas cujos referentes são ancorados em peças musicais de compositores diversos. Esta comunicação pretende investigar o gesto poético de J. de Sena a partir da imagem do vaso da China partido, do metapoema “La Cathédrale Engloutie, de Debussy”, de *Arte de Música* (1968), levando em consideração o caráter ecfrástico da obra e do poema e a presença de “rastros de sujeira” (papéis velhos), surgidos no instante do despertar de uma aguda consciência poética, no Autor, e tornado elemento fundamental do seu testemunho poético.





Relato de Experiência: Produção audiovisual como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de literatura portuguesa

Alleid Ribeiro Machado (Pós-Doutorado - USP)


Fernando Luís C Berlezzi (Doutorado - Mackenzie)


Diante dos amplos desafios diários inerentes aos processos de ensino-aprendizagem, pensar em alternativas de ensino que façam sentido, sobretudo, aos estudantes tem se tornado, cada vez mais, uma tarefa urgente e necessária. Se hoje a proposta mais assertiva é a de uma educação inclusiva, que dê margem para a construção de um espaço de conhecimento democrático e de qualidade, iniciativas que valorizem e proporcionem um elo entre os educandos e as suas diferentes necessidades de aprendizagem devem ser estimuladas. Pensando especificamente no ensino de literatura portuguesa, em seus distintos níveis, do Ensino Médio ao Universitário, o uso de instrumentos ou ferramentas pedagógicas dentro do espectro das metodologias ativas pode ser um adjuvante. Nesse sentido, atrelado ao presente momento histórico, de profunda imposição digital, a linguagem audiovisual (do áudio e das imagens) acaba por se apresentar como uma excelente ferramenta para conectar conteúdo, professores e alunos – especialmente os pertencentes à Geração Z. Assim sendo, o relato de experiência, ora proposto nesta sétima edição das Jornadas de Literatura Portuguesa, tem como objetivo apresentar produções que foram recentemente realizadas durante uma aula-oficina na disciplina de pós-graduação intitulada Recursos teatrais no ensino-aprendizagem de Literatura Portuguesa (FFLCH-USP), com a finalidade de utilizar a linguagem audiovisual como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de literatura portuguesa. Ainda, pretende-se criar um espaço para uma reflexão que, a partir do relato e da troca de experiências no evento, pode ser suscitada e aprofundada em futuras produções.

Alguns aspectos do Conto Fantástico em Lilith, de Maria Teresa Horta

Ana Luiza Gerfi Bertozzi (Graduação - IFSP)

Este trabalho tem como objetivo discutir o conto Lilith, de Maria Teresa Horta, publicado no livro Meninas, em 2014, como uma narrativa fantástica contemporânea, a partir da relação mantida entre a estrutura do conto, assim como teorizada por Julio Cortázar (2008), e algumas construções narrativas da tradição do conto fantástico. Para isso, apresentamos uma breve definição do fantástico na narrativa, seguindo para o levantamento dos elementos de composição defendidos por Cortázar como constitutivos do conto contemporâneo e como eles aparecem no texto de Horta: sua significação, sua intensidade e sua tensão.





Considerando esta perspectiva de análise, podemos entender a forma da narrativa fantástica contemporânea como uma das formas de composição adotadas pela poética de Maria Teresa Horta quando a escritora busca uma relação madura entre suas temáticas sociais e filosóficas e formas narrativas para sua figuração.

A autonomização da Prosopopéia: de figura e progymnasma a subgênero

Ana Paula Gomes do Nascimento (Doutorado - USP)


Nossa pesquisa de doutorado se estabelece em torno da seguinte hipótese: a prosopopeia se autonomiza em um subgênero nos séculos XVI e XVII. Tal fenômeno ocorre devido à volta da circulação dos exercícios de retórica de matrizes grega e bizantina no período. Para demonstrá-la, nos concentramos em três exemplares constantes no corpus da pesquisa: Prosopopeia de Bento Teixeira (Lisboa, 1601), L'Oye Royale. Prosopopée ou, l'Oye qui parle de um anônimo (Paris, 1649) e Prosopopeia containing the teares of the holy, blessed and sanctified Marie, the Mother of God de Thomas Lodge (Londres, 1596).


Nesta apresentação, antes de tratarmos do caso específico dessa autonomização, vamos fazer o seguinte percurso: falaremos brevemente da prosopopeia como uma figura, em seguida como um progymnasma (exercícios de retórica) e, então, retomaremos a afirmação de nossa hipótese de trabalho. A prosopopeia como figura de pensamento aparece em autores como Quintiliano e o Anônimo autor da Retórica a Herênio e, no século XVI, Cipriano Soares; como progymnasma ela pode ser aprendida em autores como Aftônio, Élio Teão, Hermógenes e Nicolau, que serão reeditados por Aldo Manuzio a partir de 1508 e que voltarão a circular na Europa com a chegada dos imigrados após a queda de Constantinopla (em 1453). Como subgênero, vamos delinear suas características a partir desses três exemplares, sendo que o decoro da voz é o elemento que precisa aparecer em todas elas.

"Sem teto, entre ruínas": a imagem de Portugal em "a máquina de fazer espanhóis", de Valter Hugo Mãe

André Souza da Silva (Mestrado - USP)

O seguinte trabalho constitui uma leitura das revisões da obra Cartas Portuguesas (1669) em Novas Cartas Portuguesas (1972) das escritoras Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, e em Marquês de Chamilly (1987) e Regresso de Chamilly (2000) de Adília Lopes. A proposta da pesquisa é a observação da releitura que as escritoras promoveram do infortúnio amoroso de Mariana Alcoforado, considerando as particularidades de cada uma das obras e o período histórico em que foram publicadas, através da análise





comparativa de como o erotismo, articulado às interpretações da história de Soror Mariana Alcoforado e do signo mítico que a religiosa alcançou no imaginário cultural português, pode ser identificado nos quatro livros selecionados como corpus da pesquisa.

Prosa ficção portuguesa contemporânea: Liberdade suprimida em “Jerusalém”, de Gonçalo M. Tavares


Brenno Fernandes Soares (Doutorado - UFSCAR)


O romance *Jerusalém*, de Gonçalo M. Tavares, dividido em trinta e dois (XXXII) capítulos, cada qual com suas respectivas subseções, apresenta a opressão fora do contexto de Guerra, colocando em questão a representação dos sujeitos em face da violência urbana. A construção da identidade dos personagens centrais da narrativa de Gonçalo é sinalizada a partir de flashes que apontam para o presente e em alguns momentos também para o passado, ambientado pelo movimento de transição dos sujeitos que perpassam a prosa ficcional. O objetivo deste artigo é discutir o enfrentamento do controle do Estado em paralelo com a liberdade suprimida das identidades que são apresentadas ao longo da distópica em questão, por meio da metatextualidade. Com isso, pretendo pensar os elementos que fazem parte da construção narrativa portuguesa contemporânea e seus respectivos modos de inserção no cânone. Nesse sentido, além de estabelecer discussões a respeito da construção as identidades que estão na condição de liberdade suprimida, percorrer a construção da memória dos poucos personagens que são apresentados no romance dentro do processo dinâmico de transformação dos mesmos. Para tanto, a representação das identidades e a formação da narrativa que configura enquanto distópica, aciona para pensarmos o modo de inserção da prosa ficcional de Gonçalo M. Tavares, no cânone português contemporâneo.

Natureza e o mar: Visualidades e imagens na poesia de Álvaro de Campos

Danielle Cristina Pereira Penha (UEM)

Este projeto de tese objetiva estudar a representação das imagens da natureza e do mar nos textos poéticos de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, como formas de representação lírica. Campos, filho indisciplinado da sensação, sente a cidade na mesma medida em que sente o campo, ao registrar paisagens naturais e o mar – imagens reveladoras da sua visão sensacionista de mundo. Para o desenvolvimento do trabalho, estaremos apoiados nas teorias da poesia, da imagem, do espaço e, principalmente, na crítica especializada sobre a questão da heteronímia e da poética pessoana, sua origem e





seus valores. No texto literário, a imagem desempenha um papel fundamental. Ela admite que o lirismo atinja um elevado grau de fruição, permitindo ao leitor experimentar as mesmas sensações e impressões reveladas pelo eu lírico. De acordo com Paz: “[...] designamos com a palavra imagem toda forma verbal, frase ou conjunto de frases que o poeta diz e que unidas compõem um poema”. (PAZ, 2009, p. 37). Desde a sua criação, o texto literário é pleno de sentidos e as palavras combinadas indicam, sugerem ideias e criam imagens. O criador de uma obra literária lança mão de elementos retirados da realidade externa ou interna, porém, mesmo quando retratam elementos reais, há um minucioso trabalho de escolha das palavras para a criação de um poema ou de um romance. O texto literário permite, assim, expressar sua individualidade através das palavras.

Machismo na obra de Camilo Castelo Branco


Edson Santos Silva (Pós-Doutorado - USP/UNICENTRO/I)


A pesquisa de Pós-Doutorado teve como mote a obra *A queda de um anjo*, de Camilo Castelo Branco (1825-1890). O objetivo principal da pesquisa foi o de verificar como o machismo se apresenta na referida obra. No que se relaciona ao corpus da análise, composto por pesquisa bibliográfica, a hipótese foi a seguinte: verificar todas as frases irônicas de Camilo, para não falar preconceituosas, acerca das mulheres, consideradas em dupla acepção, ou seja, a mulher vista, por um lado, como um ser fraco e, por outro, um ser inferior diante do homem. A partir da hipótese, tentou-se responder à seguinte pergunta: em que medida essa visão de mulher foi fruto do machismo elaborado pela obra *Carta de guia de casado*, de D. Francisco Manuel de Melo, obra publicada em 1651, e que ajudou a criar uma nova personagem na sociologia portuguesa, o Marialva, cujo retrato foi feito por José Cardoso Pires, em 1973, com a obra *A cartilha do Marialva*.

O amor e as transformações de Proteu: um possível diálogo intertextual entre Antônio José da Silva e William Shakespeare

Eduardo Neves da Silva (Doutorado - USP)

Na trilha de uma possível intertextualidade entre a “ópera” joco-séria *As variedades de Proteu* (1737), do comediógrafo luso-brasileiro Antônio José da Silva, e a comédia *Os dois cavalheiros de Verona*, do dramaturgo inglês William Shakespeare, procuramos desenvolver nossa análise comparativa a partir de três principais pontos de contato entre as duas peças teatrais. O primeiro ponto de contato, mais óbvio e imediato, diz respeito aos respectivos protagonistas, ambos de nome Proteu, referência à entidade mitológica dos mares que





guardava a habilidade sobrenatural de adquirir formas diversas. O segundo ponto de contato refere-se às intrigas. Tanto na primeira, quanto na segunda peça, o motor da ação principal é a conquista de uma dama destinada à outra personagem. O terceiro ponto de contato é a definição de amor e a discussão acerca das consequências deste sentimento.

A obra “As Luzes de Leonor” e a gênese da autoria feminina portuguesa

Elisangela Aneli Ramos de Freitas (Doutorado - USP)


A trajetória literária de Maria Teresa Horta refaz, inegavelmente, a trilha da autoria feminina em Portugal. Tomando parte deste legado feminino, a autora dialoga, “pois que toda literatura é uma longa carta a um interlocutor invisível” (Barreno, Horta e Costa, 1974, p. 9), com o passado de subordinação da mulher bem como se dirige às mulheres do seu tempo, numa clara reivindicação por seus direitos sobre suas vidas e seus corpos.


Nesta esteira também se configura o seu romance de longo fôlego *As Luzes de Leonor* (2016). A história da Marquesa de Alorna é revisitada através do olhar que busca estabelecer um elo entre o nosso tempo e o século das Luzes, ainda que as tais “Luzes” tenham sido vivenciadas e transmitidas pelos homens e para os homens. Logo, o estandarte que sempre foi perseguido ao longo de sua obra, que é dar voz e corpo às mulheres na reivindicação por sua autoria, autoridade e autonomia em contraposição a uma tradição predominantemente masculina, irá se reafirmar neste trabalho metódico de recolha e recomposição. Neste retorno às origens, de uma herança que é pessoal, mas que também é universal porque pertence a todas nós, podemos observar um movimento cíclico e incessante de ir e vir, de olhar e retomar, de significar e ressignificar, dando sentido e razão ao conjunto de sua obra e de toda a autoria feminina portuguesa. A concepção desta herança se dá pela sua atribuição à trajetória das mulheres portuguesas, construída ao longo dos séculos e da qual não se pode escapar.

O papel da literatura na constituição da identidade de gênero: análise comparada entre “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago, e “A gorda”, de Isabela Figueiredo

Fabrizio Uechi (Doutorado - USP)

Minha pesquisa de doutoramento está dividida, grosso modo, em duas etapas. Na primeira, parto do conceito de “política da literatura” (“politique de la littérature”), formulado por Jacques Rancière, para investigar o papel da literatura no processo de constituição da identidade de gênero (“gender”). Em sendo a literatura, “a priori”, segundo o filósofo francês







(em "A partilha do sensível"), uma forma de "intervir na distribuição geral das maneiras de fazer e nas suas relações com maneiras de ser e formas de visibilidade [dentro da comunidade]", e sendo o gênero, segundo Judith Butler (em "Problemas de gênero"), não algo que se é (essência), mas que se faz, ou seja, um "conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural do ser", minha hipótese é a de que a literatura, no mundo ocidental, pode funcionar como uma espécie de mecanismo dentro do processo de constituição de identidades sociais, se considerado o seu importante papel na construção da representação do sensível em cada indivíduo. E na segunda, com base nos resultados obtidos na primeira etapa, o objetivo é analisar o "Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago, e "A gorda", de Isabela Figueiredo, a fim de identificar, em cada um dos romances, os elementos discursivos capazes de participar da constituição de identidades, segundo a noção de gênero ("gender") indicada, e de investigar como esses elementos se comportam, quando analisados comparativamente entre si, obra a obra. Para esta Jornada, então, gostaria de apresentar alguns resultados preliminares e questionamentos ainda em investigação relativos à primeira etapa de minha pesquisa.

A memória traumática da Shoah em Jerusalém de Gonçalo M. Tavares

Fernanda Duduc (Mestrado - USP)

Usado como campo de análise, "Jerusalém" (TAVARES, 2006) se preenche de personagens marcadas traumáticamente pela guerra e pelo hospital psiquiátrico Georg Rosenberg. "Mesmo que você queira o seu corpo não poderá esquecer sua passagem por Georg Rosenberg" (TAVARES, 2012, p.199) A frase dita por um médico para a personagem Mylia refere-se a uma doença em seu ventre. Sua condição é uma memória constante dos abusos sofridos no hospício. Tanto a doença - a qual vale ressaltar que nunca sabemos qual é - quanto o trauma se instauram nas entranhas da personagem, como uma constante memória física. Simbolicamente, Mylia passa em seu micro universo o mesmo diagnóstico que acometeu soldados da I Guerra e sobreviventes da II Guerra. "Jerusalém" é o terceiro livro da coleção negra "O Reino", tendo a ambição de compreender o mal, a barbárie e o trauma a partir micro (o cotidiano das personagens) para o macro (os grandes traumas do último século). Utilizando suas pequenas "catástrofes", as personagens aludem a irrepresentabilidade da Shoah, aflorando, no texto, o diálogo intertextual com a memória da Shoah (Holocausto.) Ao construir o romance desta forma, Gonçalo M. Tavares abre caminho para traçarmos uma análise, que parte da narratividade ou a ausência da narratividade





interna das personagens, conectando-as às teorias do trauma, narrativa representativa e literatura contemporânea.

O teatro estático de Pessoa em diálogo com o drama moderno e contemporâneo

Flávio Rodrigo Vieira Lopes Penteado Corrêa (Doutorado - USP)

A pesquisa se propõe a repensar o lugar do drama estático pessoano na tradição teatral. Analisam-se, assim, as quatorze peças recentemente publicadas na coletânea “Teatro estático” (ed. de Filipa de Freitas e Patrício Ferrari, Lisboa, Tinta-da-China, 2017), algumas delas até então inéditas.


Na medida em que tais textos são habitualmente relegados a aproximações com o teatro simbolista, busca-se ampliar o horizonte de leitura deles, integrando-os na corrente mais ampla da dramaturgia moderna e contemporânea do Ocidente. Para tanto, privilegia-se a perspectiva comparatista, ora analisando as peças que Pessoa escreveu à luz da obra de dramaturgos portugueses, como Almada Negreiros e Branquinho da Fonseca, ora analisando-as à luz da obra de diversos dramaturgos europeus, como Ibsen, Strindberg, Pirandello e Beckett, entre outros.

A obra teatral de Pessoa mereceu pouca atenção até o presente. Mesmo “O marinheiro”, o mais comentado de seus “dramas estáticos”, raramente tem sido abordado fora dos círculos que se dedicam ao estudo da obra pessoana ou à história do teatro em Portugal. No último caso, são frequentes, ainda, as leituras enviesadas, desconsiderando que este drama não se ajusta a determinadas convenções do gênero. Uma vez que pensemos na recusa à ação dos dramas de Tchekhov, por exemplo, o teatro estático se revela muito menos deslocado.

A recepção d’Os Lusíadas nas letras espanholas do Século de Ouro: La Jerusalém Conquistada (1602), de Lope de Vega

Gustavo Luiz Nunes Borghi (Doutorado - USP)

Por gênero épico, reconhecemos uma narrativa de longa extensão, em que são apresentados heróis e deuses em viagens ou guerras, em estilo grave e grandiloquente, como definiu Aristóteles em sua Poética. Até meados do século XV, conforme nos indica Helio Alves (2001), as epopeias clássicas, em especial as de Virgílio e de Lucano, serão tomadas como modelo de imitação do gênero. Nesse sentido, reconhecemos uma mudança estrutural: do heroísmo guerreiro ao cortesão; da guerra à conquista religiosa; da viagem mítica às navegações e seus percalços. Teremos, como representantes em língua






vernácula, obras como o Orlando Furioso, de Ariosto, e Jerusalém Libertada, de Tasso e Os Lusíadas, de Camões.

Nossa comunicação tem como objetivo central apresentar a presença da epopeia portuguesa nas letras espanholas do século de ouro, em especial na obra do poeta Lope de Vega. Segundo George Monteiro (1996), após a aprovação do Frei Bartolomeu Ferreira, a epopeia portuguesa fará parte dos grandes modelos do gênero, sendo comentada, traduzida e imitada em todo o continente europeu. Sheila Hue (2009) nos lembra que a presença das rimas do poeta português na Espanha fez com que sua obra fosse impressa e distribuída na Europa, tendo em vista os domínios dos Áustria no continente. Em plena União Ibérica e sob o domínio dos Habsburgo, Camões será lido como poeta nacional e a viagem de Vasco da Gama às Índias circulará em toda a península; sua obra, lírica e épica será lembrada em passagens de poetas como Cervantes, Lope e Quevedo. Haja vista a multiplicidade de gêneros praticados por Lope, escolhemos para nossa apresentação uma epopeia: La Jerusalém Conquistada (1602).

A produção cultural de Almeida Garrett: contribuição além do Romantismo

Humberto Luiz Dias (Doutorado - Mackenzie)

Parte da tese defendida sobre Almeida Garrett representar uma figura contributiva de um produtor cultural do Romantismo português, com o propósito de estabelecer uma fonte cultural para a história da arte, em especial no campo da literatura e da dramaturgia. A produção de Almeida Garrett vista não apenas sob o enfoque da escrita e da sua participação no campo da literatura restrito a uma época, mas também na sua produção cultural extensiva, de significação notável além de seus textos e dramatizações. As obras evoluíram para um resultado que determinou literalmente a abertura de espaços culturais, inicialmente considerados algo monumental pertencente à nobreza, como a edificação do Teatro Dona Maria II em Lisboa, e o Conservatório Nacional de Lisboa, construídos em decorrência da efetiva atuação de Garrett como escritor, dramaturgo e membro ativista político cultural tanto da côrte como da sociedade, tais ações representam a permanência e a continuidade da cultura, mantendo viva a relação da escrita, da representação, da música e até mesmo dos veículos artísticos posteriores, como a fotografia, o cinema, a internet, e o diálogo entre mídias. A produção cultural de Almeida Garrett ocorre além do Romantismo, estendendo a cultura para o povo.



Videogame como recurso de Ensino-Aprendizagem: Inês de Castro

Hyann Pedro Rodrigues dos Santos (Graduação - USP)

A pesquisa tem como objetivo geral compreender as relações existentes no processo ensino-aprendizagem por meio de jogos de Videogame, notadamente na obra *Father and Son* (2017), obra desenvolvida pelo coletivo Tuomuseo com o intuito de relacionar arte e videogame, a fim de incentivar a visita ao Museu Arqueológico de Nápoles. Pretende-se também identificar quais são os mecanismos utilizados pelo jogo em questão, de modo a perceber como se processa o binômio ensino-aprendizagem.


Busca-se, com a análise da obra compreender como tais recursos e mecanismos são utilizados para construir a narrativa veiculada no jogo e como ela se relaciona com elementos como: o texto escrito, as imagens, a interação entre jogador e narrativa ... A partir deste estudo propõe-se como seria possível trabalhar o mito de Inês de Castro, mito fundador da cultura portuguesa, em um jogo de VideoGame, tendo em vista sua aplicabilidade numa aula de literatura portuguesa no Ensino Médio.

A pesquisa tem por referentes metodológicos a teoria do discurso ideada por Julia Kristeva no que tange às conexões linguísticas frente às diferentes áreas do conhecimento, os trabalhos de J. B. Thompson e suas contribuições em torno de questões que envolvem a mídia e a modernidade, os estudos de Alice Mitchell e Carol Savill-Smith, que tratam da interação do Videogame no processo ensino-aprendizagem. Além do trabalho desenvolvido por Vitor Abreu de Azevedo, o qual envolveu a observação e a análise de títulos de Jogos de videogame escolhidos, além de revistas e sites especializados no tema.

O Romance Português Contemporâneo: Do Realismo a Saramago

Iago Nunes dos Santos (Graduação - IFSP)

A presente pesquisa buscou analisar de que forma a figura dos retornados eram representadas em dois romances portugueses: “A Cidade e as Serras”, de Eça de Queirós e “O ano da morte de Ricardo Reis”, de José Saramago. O objetivo foi verificar que, ao trabalhar as figuras dos retornados, os romancistas abordam questões sobre identidade e sobre o pertencimento português relacionado estes discursos historiográficos se à estética do romance, construindo, retrato histórico de Portugal. Como referenciais, foram utilizados o estudo do romance português contemporâneo, de Álvaro Cardoso Gomes, que compreende que os romances contemporâneos portugueses carregam o discurso historiográfico português tanto na temática, quanto na forma do romance; o estudo do romance como um gênero formal, de Ian Watt, que descreverá o novo gênero, no século XIX, o romance e,




como este se configura partindo de um ideia de “realismo” nas suas formas, deixando de lado concepções antigas sobre os gêneros; o estudo sobre a forma do romance moderno, de György Lukács, que aponta para a relação entre discurso estético e o discurso historiográfico, que delimita a forma de um romance por suas relações com bases históricas concretas da história; e o estudo sobre pertencimento e identidade, de Zygmunt Bauman, que trata do modo como o indivíduo se faz e como é visto como indivíduo perante a uma determinada comunidade, sugerindo, assim, que a identidade é algo socialmente construído. A partir deste ponto de vista, procedeu-se a análise comparativa de dois romances portugueses: “A cidade e as serras” de Eça de Queirós, e, “O ano da morte de Ricardo Reis” de José Saramago.

Dissimulação, Honestidade e Transparência na Poesia Acadêmica do século XVIII

Jean Pierre Chauvin (Pós-Doutorado - UNIFESP)

Nos últimos trinta anos, parte de nós habituou-se a acreditar que a transparência seria uma virtude característica do chamado mundo pós-moderno – conceito provavelmente impensável durante o século XVIII, quando ainda vigoravam preceitos retórico-poéticos e teológico-políticos no pequeno universo dos homens letrados luso-brasileiros. Nesta exposição, propõe-se analisar versos de Sebastião da Rocha Pita, quando membro da Academia dos Esquecidos, na capitania da Bahia, entre 1724 e 1725, tendo em vista situar a poesia de gênero encomiástico e problematizar o que os manuais de literatura portuguesa e brasileira persistem em desconsiderar, quando abordam o Arcadismo. Pressupõe-se que, naquele tempo, a reduzida elite letrada manejava as Ordenações do Reino do tempo do Rei Filipe II, em vigor a partir de 1603, e praticava poesia como forma de obter os préstimos de um ser poderoso e lograr distinção numa sociedade de Antigo Regime. Nesta análise, examina-se o regimento da agremiação, que funcionou sob o beneplácito do vice-rei Vasco Fernandes César de Meneses; avaliam-se poemas de variados assuntos, gêneros e estilos produzidos por seus membros; comenta-se a relevância dos paratextos na afetação de honestidade pela persona poética; discutem-se os variados preceitos envolvidos na produção de versos, dentro e fora da Academia. Especificamente no caso do poetas em Vila Rica, no século XVIII, elencam-se tópicos encontradas na produção de portugueses e brasileiros, tendo em vista mostrar que, em literatura, ainda faz sentido recorrer ao passado longínquo, como forma de reler o presente, ainda que prenhe de idealismos e sem qualquer mediação.





Estudos Épico e Contemporâneo em Yacala de Alberto da Cunha Melo

Josimeire Santos da Mata (Mestrado - UNIR)

Esta proposta é parte da pesquisa que desenvolvemos no Programa de Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia, campus de Porto Velho. Trata-se de estudo investigativo e reflexivo realizado a partir da leitura do poema narrativo “Yacala” do poeta pernambucano Alberto da Cunha Melo em que se enfatiza a retomada do poema longo nos moldes da tradição com o objetivo de promover o resgate dos estudos de uma forma literária que parece ter saído da cena da nossa literatura contemporânea. Não fossem os poemas longos de João Cabral de Melo Neto e de alguns poucos autores das últimas décadas, poderíamos afirmar que desapareceram do universo literário brasileiro os traços da literatura de feições épicas. Desse modo, volta-se o olhar para o estudo do poema narrativo do autor contemporâneo com ênfase na tradição para compreensão do processo de formação da cultura e da sociedade brasileira, em especial, a nordestina. Nesse sentido, destacam-se as marcas do épico na obra de Alberto Cunha Melo, que aparece como renovação dos traços de nossa poesia após a geração de 1945, em que o embricamento do clássico e do contemporâneo configura-se como núcleo primordial. Assim, procura-se ao longo das reflexões destacar a importância desta obra enquanto modelo do resgate e da renovação do poema longo de feições épicas em nossa literatura, particularmente, em nossa poesia.

Eternidades provisórias - A epifania em dois poetas portugueses

João Batista Fernandes Filho (Doutorado - USP)

"Esta tese procura investigar o conceito de epifania, analisando suas acepções, diferenças e aproximações, nos dois poetas do corpus pré-estabelecido – Fíama Hasse Pais Brandão (1938-2007) e Carlos de Oliveira (1921-1981). Desse modo, vai mapear historicamente as manifestações e mudanças da representação epifânica, assim como, analisará as modulações desse evento em cada autor, para elaborar e desenvolver especificamente em cada poeta em questão o conceito de epifania.



João Mau-Tempo e Blimunda, a Sete-Luas: Símbolos que soerguem contra a opressão


Karen Lorrany Neves Adorno (Mestrado - UEM)

O presente estudo objetiva trabalhar os processos implicados na construção das personagens João Mau-Tempo e Blimunda Sete-Luas sob a perspectiva simbólica, presentes, respectivamente, nos romances *Levantado do chão* (1980) e *Memorial do convento* (1982). A análise parte do viés da narratologia clássica, levando em conta os processos contextuais, retóricos e simbólicos, que harmonizam as personagens para que não sejam vistas apenas como heróis das narrativas, mas, sobretudo, representativos de uma minoria (ou maioria) legados à marginalidade. O trabalho se justifica pela continuidade aos estudos de obras saramaguianas durante a Graduação em Letras. A leitura das duas obras em questão mostrou-se promissora no estudo dos caracteres das personagens principais, que não surgem apenas como valores estéticos e incorporadores da narrativa, mas demonstrando que nunca são formas vazias, mas erguem-se como símbolos contra a opressão. Por se tratar de estudo voltado à narrativa, como embasamento teórico iniciamos com um percurso sobre o romance enquanto gênero literário, consultando Carlos Reis (1975 e 2018), Roland Bourneuf e Réal Ouellet (1976), Oscar Tacca (1983), Anatol Rosenfeld (1994), Ference Fehér (1997), Mikhail Bakhtin (1998 e 2015), György Lukács (2000), Vítor Manuel de Aguiar e Silva (2011), Gérard Genette (2015 e 2017) além de estudiosos sobre a teoria das personagens como Cristina da Costa Vieira (2008), Carlos Reis e Ana Cristina Macário Lopes (2011), Beth Brait (2017) e Antonio Candido (2018) e estudos críticos sobre José Saramago que nos amparamos em Carlos Reis (1986 e 2015), Maria Alzira Seixo (1987), Odil José de Oliveira Filho (1993), Ana Paula Arnaut (1996 e 2008), Salma Ferraz (2012) e Teresa Cristina Cerdeira (2018). A dissertação objetiva, finalmente, contribuir com a fortuna crítica dos estudos saramaguianos e à linha de pesquisa Literatura e Historicidade do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEM.

Yao Feng: um autor contemporâneo de Macau

Karina Aimi Okamoto (Graduação - USP)

Macau, território onde a presença portuguesa data do século XVI, localiza-se no sudeste da China. Seu estatuto político não foi consenso entre este país e Portugal até o fim do século XX, quando ocorreu a passagem da administração deste para a República Popular da China e seu estabelecimento como Região Administrativa Especial. Como um espaço em que, ao longo do tempo, produziram-se obras em português, chinês, inglês e patoá, por vezes sem




contato efetivo entre as diferentes culturas coexistentes, sua literatura oferece um desafio crítico tanto no que se refere à sua delimitação quanto à dificuldade de reunir bibliografia teórica acerca de suas questões e autores. No âmbito desta apresentação, temos como objetivos expor algumas discussões sobre uma possível (ou não) conceituação de “Literatura de Macau”, e em especial, apresentar algumas características da obra de Yao Feng. Ele é um poeta contemporâneo do território, nascido em Pequim, residente em Macau desde a década de 1990, cuja produção é escrita em português e chinês. Para tanto, comentaremos o poema “O seu mar de lágrimas” (dentre os nove que compuseram nosso corpus de pesquisa), publicado inicialmente no livro nas asas do vento cego, em 1991, em Lisboa. Esta análise do texto será realizada na articulação entre as categorias de evento, forma, perspectiva e tom estabelecidas por Bosi em “A interpretação da obra literária (2010) e tentará apontar para uma possível intersecção poética entre as culturas portuguesa e chinesa.

"A mão convulsa manobra a vida máxima": uma leitura alquímica da obra de Herberto Helder

Leonardo Chioda (Mestrado - USP)

Este projeto propõe uma leitura analítica do simbolismo alquímico presente na poesia e na prosa de Herberto Helder. O autor apresenta, no decorrer de seu trajeto literário, o uso de conceitos ligados ao esoterismo ocidental e sobretudo à alquimia, com destaque para os quatro elementos preconizados por Aristóteles (fogo, água, ar e terra) e às referências cosmológicas do sol, da lua e de marte. Referencia-se também a metais e substâncias que fazem parte dos estudos alquímicos, como o mercúrio, o chumbo, a prata e o ouro.

Considerando a importância de compreender essas referências para a leitura da obra poética helderiana, o presente projeto busca associar determinadas passagens em prosa e em verso aos conceitos de estágios de transmutação alquímica. Estes estágios, em número de quatro, associam-se aos já referidos quatro elementos aristotélicos que formam a existência: a calcinatio, ligada ao fogo; a solutio, relacionada à água; a sublimatio, ligada ao ar; e a coagulatio, que remete à terra. A análise da obra helderiana sob a perspectiva dessa temática é uma tentativa de compreender como o autor organiza sua escrita e como, ao fim de sua vida, o conjunto da obra pode ser associado ao resultado que os alquimistas almejam a partir da submissão da matéria prima aos quatro estágios: o ouro ou a chamada Pedra Filosofal.



Trama-texto: o rendilhar da peste em Al Berto


Leonardo de Barros Sasaki (Doutorado - USP)

A poesia de Al Berto é conhecida por suas metáforas corporais e pela ideia de texto-corpo, mas, diferentemente do movimento de internalização que isso pode nos sugerir, interessa-nos, dessa vez, os temas advindo de uma relação exterior com a doença, como, por exemplo, as noções de contato, contaminação e veneno. Nesse sentido, em suas fronteiras frágeis e porosas, em sua recusa da obsessão pela imunidade de nossos tempos, poesia é uma forma de partilha e de vivência comunitária, de participação concretizada no contágio, isto é, no “toque conjunto” – con-tangere. Interessa-nos discutir como o corpo-obra, antípoda da safety imunológica contemporânea, quer manter-se aberto ao mundo e o faz dentro de uma tradição de “escrita da peste”, com seu ancestral imaginário desagregador, como signo da disseminação e do alcance da poesia, dentro de uma tradição de narrativas do fim do mundo e do último homem. Em resumo, nosso foco, como desdobramento da ideia de contágio, dirige-se para a incidência da figura da peste, a carga histórica de suas narrativas e seus desdobramentos poéticos e éticos – a palavra-epidemia, o isolamento e os comportamentos restritivos, a partilha e o senso comunitário. A peste, assim considerada, coloca-nos a discussão acerca da experiência da catástrofe através da qual o senso de coletividade, mais agudamente assume um caráter ambíguo e conflituoso.

Civilização hindu de Adeodato Barreto e a forma ensaística

Lucas Henrique Lima Vecchi (Mestrado - USP)

Civilização hindu de Adeodato Barreto é uma série de artigos que foram publicados primeiramente pela revista Seara Nova em 1935 e, no mesmo ano, compilados em um livro pela editora da revista. Adeodato Barreto nasceu em 1905 em Goa, que até o momento fazia parte das colônias portuguesas. Em 1923 parte para Coimbra para estudar Direito, História e Filosofia, enquanto contribuiu para a divulgação da cultura indiana na metrópole através de seus escritos. O objetivo desta comunicação é discutir o quanto Civilização hindu se aproxima do gênero textual ensaístico. Para tal, trarei contribuições dos escritos em O ensaio como forma (2003) de Theodor Adorno, O ensaio de Adorno e a produção social da forma (1987) de Iná Camargo Costa, Ensaio sobre a essência do Ensaio (1946) de Silvio Lima, Ensaaios (1958) de Eugênio Gomes. Este breve confronto com tais autores traz esclarecimentos dos limites e das problemáticas que se impõem sobre a delimitação de uma forma ensaística, bem como algumas possibilidades e objetivos que determinados escritores visam ao se projetarem nessa forma. Assim, a análise de textos já consagrados como



ensaio, como faz Silvio Lima, e análises sobre a forma ensaística no geral, como fazem Adorno, Costa e Gomes, possibilitam verificar o quanto Adeodato Barreto buscou uma projeção em tal forma a partir de alguns objetivos e influências que ficam claros em seu texto, como, por exemplo, as referências que faz às obras de Romain Rolland e Santana Rodrigues, e a militância política na defesa da independência da Índia.

Sobre o confronto com a negatividade na obra "A faca não corta o fogo", de Herberto Helder


Lucas Rodrigues Negri (Mestrado - USP)


Quando Herberto Helder publicou “A faca não corta o fogo – sùmula & inédita”, em 2008, e no ano seguinte uma “poesia completa” intitulada “Ofício cantante”, alguns críticos já começaram a se questionar acerca da posição que os poemas inéditos ocupavam em relação aos títulos anteriores. Arnaldo Saraiva, por exemplo, destacava uma “preocupação dessublimizante”, enquanto Maffei alertava que o “leitor herbertiano terá de abrir-se precisamente às ‘situações cheias de novidade’ de 2008”. As reflexões acerca dessa diferença se intensificariam com as próximas (e últimas) publicações em vida de Helder, “Servidões” (2013) e “A morte sem mestre” (2014), chegando até à tese defendida no ano passado por Roberto Bezerra de Menezes, na UFMG, que aborda um “estilo tardio” em um “último Herberto Helder”. Em meu trabalho, concentro-me no livro “A faca não corta o fogo” em sua versão maior, publicada como o último livro da coletânea “Ofício cantante”. Nele, busco relacionar as imagens negativas, suas relações com as figurações do corpo, da morte e as possíveis remissões biográficas, bem como as constantes reflexões sobre a língua e a poesia. É a partir disso que considero a inflexão da obra helderiana, e julgo que nos defrontamos, talvez mais do que com uma mudança de estilo, voz ou postura, com o ápice de uma proposta poética. Trata-se de seu encontro com seu último e maior desafio, embate do sujeito com uma força que ele não é capaz de manipular e que ele busca, pelo canto, ao mesmo tempo repelir e integrar.

Escrever com traços e imagens: estudo para uma poética de Gonçalo M. Tavares

Luciana D'Ingiullo (Mestrado - USP)

Este projeto vincula-se à Linha de Pesquisa: Textos. Contextos. Intertextos. do Programa de Pós-Graduação em Letras – Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Seu tema abarca uma experiência de leitura da obra do escritor





português Gonçalo M. Tavares, em um recorte bibliográfico específico, cuja ideia dominante é reconhecer procedimentos de criação artística e o projeto literário deste autor. A realização da pesquisa contempla estudo teórico e elaboração de um ensaio crítico em que se aprofundem os resultados da análise do corpus da obra tavariana neste trabalho.

Estratégias discursivas em *A Relíquia*, de Eça de Queirós


Marcio Jean Fialho de Sousa (Pós-Doutorado - UNIMONTES)


O objetivo deste artigo é analisar a construção do discurso memorialístico de Teodorico Raposo, narrador protagonista de "A Relíquia", livro de Eça de Queirós, buscando evidenciar aspectos importantes para o estabelecimento de contratos de leitura no binômio narrador-leitor, no qual o narrador busca legitimar as histórias por ele narradas. Para esta análise, é levada em consideração que a caracterização do discurso literário tem como base, essencialmente, a ambiguidade, a ficcionalidade, porém quando esses elementos estão dispostos no discurso de Eça de Queirós e, além disso, estão na escrita cujo narrador se constrói em primeira pessoa, como na obra em questão, esses elementos ganham novas formas, novos e intensos desafios para a interpretação.

Saltos sobre os sentidos da leitura, da escrita e da crítica em *O senhor Eliot e as conferências*, de Gonçalo M. Tavares

Maria Catarina Rableo Bozio (Doutorado - USP)

Esta pesquisa analisa o livro *O senhor Eliot e as conferências* (2011), de Gonçalo M. Tavares, no âmbito da literatura portuguesa contemporânea. Para a leitura crítica proposta pelo projeto, a obra é percebida a partir de suas características individuais e, também, como parte de uma produção artística diversa pertencente ao mesmo autor, níveis nos quais se destaca o amplo diálogo intertextual com outros autores. Como aspectos específicos do livro, tem-se um conferencista epônimo ao poeta e crítico americano Thomas Stearns Eliot enquanto personagem principal. É dele o papel de apresentar sete conferências sobre poesia ou, mais especificamente, cada uma delas sobre um verso retirado de poemas de poetas também já consagrados, como Cecília Meireles, René Char, Sylvia Plath, Marin Sorescu, W.H. Auden, Joseph Brodsky e Paul Celan. Enquanto aspectos mais globais, é relevante indicar que o livro é parte da coleção *O Bairro*, uma comunidade fictícia em que autores, como Brecht, Kraus, Henri e Walser, que se transformam em personagens e se avizinham. Desse modo, reconhecemos e desenvolvemos como central a reflexão sobre o papel da leitura como o primeiro passo para a escrita, percebendo-a na perspectiva do autor






e, também, localizando-a na produção contemporânea. Além disso, busca-se discutir três das temáticas suscitadas pela obra: as noções de arquivo, de autor e de comunidade. Para este fim, a perspectiva teórica adotada é a percepção da influência do próprio T.S. Eliot na constituição da personagem principal, assim como reflexão sobre a leitura a partir da perspectiva teórica de Roland Barthes, cujo reflexo crítico e procedimental se percebe na obra de Tavares. O projeto intenta, dessa forma, realizar e, se possível, extrapolar tais procedimentos e suscitar, ao fim, reflexão mais ampla e perscrutada do corpus, de seu potencial interno de formulação crítica e dos textos aventados para as conferências do senhor Eliot.

Jorge de Sena: Senas de Jorge

Maria do Socorro Gomes Torres (Doutorado - UNIR)

Esta proposta de comunicação nasce do anseio e inquietude em discutir a obra de Jorge de Sena e se relaciona diretamente com as potencialidades inatas e a recepção de sua obra em Portugal e no Brasil. A ênfase da discussão recai sobre a polifonia de seus versos e a perspectiva intertextual, para além disso a relação de sua poesia com a obra de Luís de Camões e Gregório de Mattos. Queremos debater o caráter intrínseco da obra e o diálogo entre os textos, a sinceridade poética, a autenticidade e a originalidade da obra como expressão da literatura portuguesa. O caminho escolhido leva-nos às relações entre obra e autor, entre obra e culturas, entre obra e público. Buscaremos discutir o objeto percorrendo o caminho da comparação, pois visamos compreender o campo literário de Sena, sobretudo, com relação a outros discursos distanciados pelo tempo. Os aspectos abordados podem ser encontrados em Francisco Manoel Silveira, Reis (1981), Bosi (2001), Jakobson (1978), Spina (1967), Todorov (2012), Braga (1945), Figueiredo (1955). A pertinência da proposta ancora-se no fato de que, nossas pesquisas têm demonstrado o quanto os aspectos literários de textos poéticos de Sena se manifestam por meio de contextos distintos, como também, se revela um construto de singularidade e originalidade, sem sombra de dúvida de valor estético e poético importante no cenário da Literatura portuguesa e brasileira. A capacidade criativa de seus poemas e versos se mostram através do poder central de sua criação, a intertextualidade. Sobretudo, a pertinência da investigação ancora-se, ainda, no fato de que, é sua obra é fontes de inspiração para toda uma geração posterior seja em Portugal, seja no Brasil e, sobretudo, percebe-se haver vestígios do passado literário e histórico. Por fim, a discussão almeja fornecer aos participantes uma visão sobre a poesia de um escritor sem fronteiras, poética pautada pela universalidade e pela característica singular da grandiloquência. Para discutir os aspectos anteriores propomos esta comunicação.





O Silêncio das Personagens de Vidas Secas

Maria Júlia Santos Duarte (Doutorado - Secretária da Educação do Estado de São Paulo -
Secretaria Municipal de São Paulo)

O estudo da Retórica remete à Antiguidade com Aristóteles, que a considera a faculdade de gerar persuasão através do discurso oratório. No entanto, Le Breton (1997) preconiza que o silêncio é uma forma de comunicação em que é exigido o mínimo de palavras para assegurar a comunicação entre os indivíduos. Nesse sentido, o silêncio possui nuances que estão nas entrelinhas do dizer para causar sentidos. Assim, esta pesquisa analisou sob a perspectiva retórica, o silêncio das personagens de Vidas Secas de Graciliano Ramos. A base teórica sustenta-se em: Aristóteles (s/d), Le Breton (1997), Orlandi (1997). A análise ocorreu em fragmentos da referida obra para identificarmos: figuras retóricas, lugares, e o ethos das personagens de Vidas Secas. Diante dessas categorias de análise evidenciou-se o silêncio retórico como discurso argumentativo. Os resultados identificaram que o silêncio propicia interação entre o orador e o auditório.

Amar como Soror Mariana


Marina de Souza Lazarim (Mestrado - USP)


O seguinte trabalho constitui uma leitura das revisões da obra Cartas Portuguesas (1669) em Novas Cartas Portuguesas (1972) das escritoras Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, e em Marquês de Chamilly (1987) e Regresso de Chamilly (2000) de Adília Lopes. A proposta da pesquisa é a observação da releitura que as escritoras promoveram do infortúnio amoroso de Mariana Alcoforado, considerando as particularidades de cada uma das obras e o período histórico em que foram publicadas, através da análise comparativa de como o erotismo, articulado às interpretações da história de Soror Mariana Alcoforado e do signo mítico que a religiosa alcançou no imaginário cultural português, pode ser identificado nos quatro livros selecionados como corpus da pesquisa.

Demônios de 1500: Representações do diabo em Gil Vicente e José de Anchieta

Marina Gialluca Domene (Mestrado - USP)

O mestre Gil Vicente é considerado por alguns o pai da dramaturgia portuguesa. Dentro da tradição crítica, há também quem declare que esta afirmação é questionável. Entretanto, fundador absoluto ou não da tradição teatral de língua portuguesa, sua importância é







inegável. Minha pesquisa desvia-se um pouco da metrópole lusitana e dirige-se ao a colônia na América, onde um padre europeu, o jesuíta José de Anchieta, escreve seu teatro catequético, trabalhando no braço religioso da empresa colonizadora portuguesa. O padre-dramaturgo bebe da fonte vicentina, e produz autos dedicados à catequização de ameríndios e de colonos europeus, e em diversos momentos pode-se perceber que as fontes de que bebe incluem Gil Vicente, cuja influência é nítida. Para as Jornadas de Literatura Portuguesa, proponho analisar duas peças: Na aldeia de Guaraparim, de José de Anchieta, e o Auto da Barca da Glória, de Gil Vicente. Em ambas as peças, almas de recém-falecidos buscam o seu lugar no além-túmulo, e são acusadas por diabos, que tentam arrastá-las para o inferno. Nenhuma das almas é capaz de apresentar argumentos suficientemente bons para escapar às garras dos demônios, mas são salvas pela Graça divina. O propósito de minha comunicação é analisar os diabos presentes em suas acusações, personalidades e trejeitos e compará-los.

Notas sobre a loucura em personagens femininas de Maria Teresa Horta

Nicole Guim de Oliveira (Doutorado - USP)


Maria Teresa Horta é uma autora portuguesa conhecida por problematizar os contratos sociais e de gênero vigentes na sociedade contemporânea. Enquanto, em sua obra poética, notamos a recorrência de temas associados ao corpo e à sexualidade femininos, em sua obra em prosa nos deparamos com protagonistas que desafiam a condição de subalternidade imposta à mulher e, desta maneira, têm seu discurso invalidado por aqueles que representam o sistema patriarcal. Como forma de deslegitimar o discurso feminino, quando este não corresponde ao que se espera de uma mulher, as personagens que dão voz ao sistema patriarcal categorizam as enunciativas de tal discurso como loucas, psicoatípicas ou irracionais. Nossa proposta para esta fala é apresentar nosso trabalho de doutorado, cujo objetivo é analisar, à luz de toda a obra da autora, a construção das protagonistas dos romances *Ema* (1984), *A Paixão segundo Constança H.* (2009), e do conjunto de contos que compõe a obra *Meninas* (2014), todas de Maria Teresa Horta, considerando a caracterização das personagens lidas como loucas a partir de três ângulos: 1) as ações das protagonistas; 2) o discurso que elas fazem sobre si próprias; 3) os juízos que outras personagens, representantes da sociedade são, emitem a respeito delas. A base metodológica do projeto fundamenta-se em textos que se referem à teoria da narrativa, como *O Narrador* (1987), de Walter Benjamin, a obra *Como funciona a ficção* (2011), de James Wood, e o livro *A Personagem de Ficção* (2007), que reúne textos de Antonio Candido, Anatol Rosenfeld, Decio de Almeida Prado e Paulo Emílio Sales Gomes. Esse referencial





teórico voltado para o estudo dos narradores e das personagens das obras é fundamental para que possamos construir uma hipótese consistente acerca das protagonistas femininas, haja vista que a análise passa pela perspectiva da voz narrativa acerca as ações e pensamentos das personagens, além de considerar os discursos proferidos por elas a respeito de si mesmas e a respeito da realidade que as envolve nas obras. Além disso, também serão consideradas as características atribuídas, pelas personagens secundárias, às protagonistas das narrativas. Utilizaremos a Teoria Estética (1988), de Theodor W. Adorno, para analisarmos a construção do romance *A Paixão segundo Constança H.* (2009). Para o autor, a expressão literária obriga-se a repensar sua relação com a linguagem diante de situações de desumanização. Não se separa, portanto, texto e contexto. Numa sociedade patriarcal em que mulheres consideradas psicoatípicas são tratadas de maneira desumana, a obra literária deve reconstruir sua relação com a linguagem para alcançar um efeito de sentido pertinente a tal temática. Não por acaso, na obra *A Paixão segundo Constança H.* (2009) são empregados recursos estilísticos como suspensão da linearidade temporal, deslocamento do foco narrativo e reconstrução de memórias da personagem a partir do momento de sua internação. Analisaremos o emprego de tais recursos e os efeitos de sentido que buscam atingir.

No que se refere às reflexões acerca do conceito de loucura, utilizaremos como base teórica do trabalho a obra de Michel Foucault, que, em seus textos *Doença Mental e Psicologia* (1975), *A História da Loucura na Idade Clássica* (2008), *Vigiar e Punir* (2015), *Loucura, Literatura, Sociedade* (2006), discute a temática pautando-se na necessidade que o sistema capitalista e patriarcal tem de disciplinarizar corpos e controlar discursos. Para analisar a situação de encarceramento das personagens femininas, utilizaremos como base metodológica a obra de Erving Goffman, *Manicômios, Prisões e Conventos* (1972). Para o estudioso, os hospitais psiquiátricos, assim como os conventos e as prisões, caracterizam-se como instituições totais, ou seja, “local de residência e trabalho, onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e totalmente administrada” (p. 11). Desse modo, pretendemos observar, nas obras literárias, quais as características que se repetem nas personagens femininas para que elas sejam confinadas a instituições totais, e qual o tratamento dado a elas, nas narrativas, para que as protagonistas se enquadrem na normatividade social. A partir dessa análise, interpretaremos as obras discutindo se a categorização da loucura das personagens parte de uma possível doença mental, ou se configura uma estratégia de disciplinarização de corpos e discursos que não se enquadram no sistema vigente.





O Diabinho da Mão Furada e suas fontes populares


Paulo César Ribeiro Filho (Doutorado - USP)


Os diabinhos bons e familiares são figuras recorrentes em muitos contos populares portugueses. Nesta literatura, a relação estabelecida entre homens e bons diabos costuma ser proveitosa para ambas as partes, ainda que essa personagem tenha uma inclinação natural à prática de travessuras. A aceção dessa criatura como uma entidade benéfica, sobretudo junto ao camponês pobre, afasta-o do epítome do mal que é o Diabo bíblico. Bem como os trasgos da mitologia asturiana, muito presentes nas lendas do Norte de Portugal, os duendes e os gnomos, tais entidades familiares de natureza fantástica povoam os antigos contos maravilhosos, sendo posteriormente institucionalizados como demônios pela religião cristã. Dado que apenas a mudança na designação de tais seres não suplantou o ethos benéfico que lhes é característico, abriu-se a possibilidade de se intitular o ciclo de narrativas referentes às aparições destas criaturas como o “ciclo do bom diabo” – com “d” minúsculo, em contraponto ao Diabo da bíblia. A presente comunicação apresenta um estudo acerca do Diabinho da Mão Furada, figura peculiar que protagoniza tanto um conto popular recolhido no século XIX pelo etnógrafo português José Leite de Vasconcelos quanto uma novela exemplar de autoria anônima que remete ao século XVII. A partir da revisitação do texto integral do conto, procura-se estabelecer os paralelos entre o testemunho popular e a novela exemplar, bem como entre a referida novela e sua “irmã” castelhana, O Diabo coxo, de Vélez de Guevara (1641), de modo a traçar as características gerais da personagem em questão. Finalmente, aprofunda-se o estudo acerca da “mão furada”, fundamentando a inegável aproximação da figura diabólica aos duendes e à materialização de pesadelos.

A revista Athena no cenário das revistas literárias portuguesas do século XX

Patrícia de Sá Freire Ferreira (Doutorado - USP)

"O presente projeto propõe um aprofundamento nas investigações sobre Athena – Revista de Arte, publicada em Lisboa nos anos 1924 e 1925, lançada em cinco volumes. A revista contou com a direção de Fernando Pessoa, em sua parte literária, e com a presença de artistas participantes da vanguarda do modernismo português. Sua parte artística, composta por estampas e artigos sobre arte e arquitetura, foi dirigida pelo arquiteto e pintor Ruy Vaz. O eixo de análise terá como foco seu projeto literário e sua concepção artística, visando avaliar a conformidade entre proposta artístico-literária e a estrutura da revista como objeto, considerando o detalhamento de sua construção e a sistematização do conteúdo (apenas







arte) em sua edição. Os recursos adotados para desenvolvimento do eixo analítico proposto envolve descrição minuciosa da revista, pesquisa documental relacionada à estrutura da revista e referências teóricas sobre estudos das revistas literárias no modernismo, além da revisão da fortuna crítica referente a ela e a indexação de documentos identificados sobre o tema proposto. Considera-se, neste projeto, a análise crítica de Athena como grupo, onde se aprecia a valorização de todos os seus colaboradores e sua ordem prática, como seu método de financiamento e anúncios. Inclui-se o tratamento da revista como veículo de arte que procura realizar determinados princípios estéticos a partir da apresentação de um projeto específico e inédito em relação ao contexto em que foi criada. Pretende-se, desta forma, trazer Athena - Revista de Arte para a centralidade do panorama das revistas literárias portuguesas do século XX, destacando-a como projeto coletivo de uma geração de escritores e artistas.

"O mito da grandeza futura" - Fernando Pessoa: um olhar sobre o Sebastianismo

Rafaela Favarin Somera (Mestrado - USP)

Fernando Pessoa é autor de imensa importância literária. No entanto, seus textos teóricos carecem de investigação. Aqui propomos uma interpretação para o Sebastianismo e o Quinto Império, o discurso teórico mais proeminente de Fernando Pessoa. Essa recolha de textos contém componentes históricos, políticos, literários e cabalísticos, usados por Pessoa para recuperar a alma portuguesa. Para atingir esse objetivo, o poeta fundamentou a recuperação da alma através do uso do mito de D. Sebastião, a manifestação original da tradição portuguesa. Entendemos que Fernando Pessoa retoma o mito em períodos de crise social e existencial, os quais mapeou durante sua análise histórica de Portugal na coletânea intitulada Sebastianismo. Cada período de crise foi identificado pela predominância de estrangeirismos, sejam eles franceses, ingleses ou espanhóis. Fernando Pessoa utilizou o mito para trazer figuras ocultas que simbolizam a identidade perdida, ou seja, a alma portuguesa e os seus desejos de grandeza, os únicos capazes de orientar o povo em momentos de conflito rumo a um destino glorioso. Além disso, o poeta procurou levar o amor ao destino de sua pátria por meio de uma nova figura que se apresenta na tradição mítica e se mostra como a imagem espelhada do verdadeiro Portugal.





O puzzle como estratégia narrativa em *Boa tarde às coisas aqui em baixo* (2003), de António Lobo Antunes

Rhiago Losso (Mestrado - USP)


Nossa dissertação teve por objetivo analisar o puzzle como processo de construção narrativa no romance *Boa tarde às coisas aqui em baixo* (2003), de António Lobo Antunes, considerando que esse ‘quebra-cabeças’ é composto por elementos que fragmentam a trama narrativa e o discurso textual e se coloca como um convite ao leitor para tentar juntar suas peças. Nesse processo, perpassamos por diversas questões temáticas suscitadas pela escrita antuniana relacionadas a aspectos da cultura portuguesa contemporânea. Nos valem dos estudos de Arnaut (2002; 2008; 2009), Navas (2012) e Seixo (2002) para analisarmos os aspectos linguísticos e literários dessa escrita que se destacam no romance. Com base em Arnaut (2002; 2009), Hutcheon (1989) e Waugh (1984), discutimos a relação entre o texto literário e o discurso histórico para entendermos o convite feito pelo autor para revisitação da História de Portugal e Angola. Como esta relação expõe o caráter intersticial desse romance, nos embasamos em Ribeiro (2004), Hall (2000), Bhabha (1998) e Fanon (1986), para tratar das questões de identidade e do sujeito no período pós-colonial. Por explorarmos também a vida íntima das personagens em estreito diálogo com aspectos da cultura portuguesa, nos apoiamos em Ribeiro (2004), Oldoni e Freitas (2018) e Lourenço (1991; 1999). Em nossa conclusão, enfatizamos o papel do leitor como co-criador da narrativa, considerando as reflexões de Jouve (2002) e Navas (2009; 2012), bem como repensamos o local de *Boa tarde às coisas aqui em baixo* dentro do conjunto da obra do autor.


O lirismo mágico da Feiticeira Cotovia: a poética subversiva de Comunicação de Natália Correia

Robin Driver (Doutorado - USP)

"No poema dramático *Comunicação* (1959), Natália Correia encena o “Auto da Feiticeira Cotovia”, servindo-se da maga epônima como uma figura simbólica para explorar o poder subversivo da linguagem poética e criticar a repressão da censura do Estado Novo português.

Ao articular teorias poéticas, tais como a noção de semiótica de Julia Kristeva, com referências às notas e prefácios escritos por Natália para antologias como *Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica* (1965) e *Surrealismo na Poesia Portuguesa* (1973), este estudo propõe debruçar-se sobre as estratégias linguísticas empregadas em





Comunicação para subverter discursos hegemônicos sobre a religião, a história portuguesa e o papel da mulher na sociedade.

Por outro lado, referência também será feita a outros textos em que Natália escreve sobre feiticeiras, como *A Ilha de Circe* (1983), com o intuito de melhor compreender a representação destas figuras representativas de um poder especificamente feminino dentro do contexto mais amplo da obra nataliana. Assim, as questões de gênero levantadas pelo poema revelam-se de particular relevância à luz da teoria de matrismo proposta pela autora, sendo este conceito um elemento integrante do seu engajamento político maior.

Nesta perspectiva, almeja-se expor os mecanismos linguísticos e tensões sócio-políticas que subjazem à fusão da figura da feiticeira com a da poeta em *Comunicação*, tomando como foco a força transformadora das palavras da sua protagonista.

O húmus redivivo de Herberto Helder


Rosely de Fátima Silva (Doutorado - USP)


O tema da morte e todo um exercício de reconfigurá-la são elementos constantes na obra de Herberto Helder, seja em *Os Passos em Volta*, seja nos poemas de *A Colher na Boca*, seja na derradeira obra publicada pelo poeta, distintamente intitulada *A Morte sem Mestre*, que se inicia com um poema erótico, emblematicamente, pois o erotismo nunca deixou de estar presente na escrita helderiana. O prazer erótico-sexual prenuncia um desejo de preenchimento, de plenitude, assim como o gozo é uma *petite mort* – nas palavras de Bataille, e os poetas madurados vivenciam o seu Ser para a Morte na plenitude existencial que o lógos poético proporciona e impõem o selo do prazer erótico testificando a poesia como caminho para uma existência autêntica.

Os Memoráveis, de Lídia Jorge: A identidade e a pós-memória do povo português

Sílvio Antônio de Oliveira Júnior (Mestrado - USP)

As personagens femininas sempre tiveram papel de destaque nas obras de Lídia Jorge. Seja por meio de seus romances ou de seus contos, a escritora portuguesa dá voz às mulheres, transformando-as, em sua maioria, em personagens complexas e dotadas de forte personalidade. E isso não é diferente com *Os memoráveis* (2014), em que o trio das personagens principais é composto por duas jovens jornalistas, Ana Maria Machado e Margarida Lota, que têm a árdua tarefa de realizarem um documentário sobre o aniversário de trinta anos de Revolução dos Cravos e que, para tanto, utilizam-se de uma fotografia






composta por um grupo de memoráveis, dentre eles, duas mulheres: Rosie Honoré Machado, mãe da protagonista e que possui uma relação problemática com a filha; e Ingrid Pontais, a poeta. Se junta a este grupo, a viúva de Charlie 8, representante de um dos heróis da revolução já morto no período das entrevistas, mas que encontra voz para relembrar seus tempos de glória na figura na mulher.

Esse resgate ao passado recente de Portugal, sobretudo, pós 25 de abril, também aparece entre os principais enfoques nas obras da escritora. Porém, diferentemente do que ocorre em *O dia dos prodígios* (1980), primeiro romance da autora, as mulheres agora assumem plena consciência em relação ao cenário político atual de seu país. Por esse motivo, também será discutida essa relação intrínseca entre a História e a identidade da mulher portuguesa. Para tanto, faz-se necessário dialogar com a teoria de Stuart Hall e a de Beatriz Sarlo, a fim de tentar delimitar as diversidades culturais presentes na obra e entender a forma como as distintas concepções de identidade operam mudanças nas diferentes partes da narrativa.

Dualidade e fingimento em *Orfeu Rebelde*, de Miguel Torga

Talita Maria de Campos Lilla (Mestrado - USP)

Este projeto objetiva investigar como a dualidade do eu é construída poeticamente em um dos livros mais significativos da trajetória literária de Miguel Torga, *Orfeu Rebelde* (1958), e de explorar os seus possíveis efeitos de sentido. Para tanto, buscaremos compreender seu processo de elaboração poética, partindo das seguintes obras: *Poesia Completa-II* (2007), que reúne os quatro últimos livros de poemas de Torga, incluindo *Orfeu Rebelde*; o prefácio de *A terceira Voz* (1934), texto em que Miguel Torga apresenta e nomeia sua voz poética, diferenciando-a de seu nome de batismo e deixando evidente a dualidade que o habita; e os dois primeiros volumes de *Diário* (1999), das edições Dom Quixote, que concentram ponderações a respeito do ofício literário até o momento de publicação de *Orfeu Rebelde*. A hipótese é a de que a dualidade do eu é estruturante da poesia de Torga. No processo de construção poética, ela revela-se por meio da tensão entre razão e emoção, sintetizada pelo conceito de “intelectualização da emoção” — emprestado da poética do fingimento pessoal — problematizando o seu lugar como presencista, comumente destinado a Miguel Torga pela historiografia literária.



Reelaboração da memória e escrita literária em Isabela Figueiredo

Tania Mara Antonietti Lopes (Pós-Doutorado - USP)

A partir da leitura das obras de Isabela Figueiredo - Caderno de memórias coloniais (2009) e A gorda (2016) - pretende-se estender o eixo de análise (já elaborada no Caderno de memórias coloniais e presente na primeira fase da pesquisa, cujo título é Vestígios da memória e (re)construção de identidade na ficção portuguesa contemporânea: Teolinda Gersão, Isabela Figueiredo e Dulce Maria Cardoso), observando como se dá a construção ficcional de Maria Luisa, protagonista de A gorda, que mantém ligação com discursos presentes no Caderno, mas agora apresentados com intenção estética e que ainda carregam nuances autorais biográficas. Para esse estudo, sugere-se ainda, aproveitando o aporte teórico que possibilita a investigação de um aspecto mais subjetivo agregado à memória (RICOEUR, 2007), lançar uma questão associada ao projeto ficcional da autora, aproximando-se das teorias acerca da autobiografia (LEJEUNE, 1975) e da autoficção (DOUBROVSKY, 1977), com o intuito de compreender como essa voz se situa no contexto atual. Assim, a reflexão a ser apresentada para essa proposta tem como ponto de partida as proposições advindas de críticas e teorias sobre memória e ficção, assim como um estudo aprofundado sobre autoficção e textos autobiográficos. A presente proposta pretende contribuir para uma visão mais aprofundada e consistente da produção de Isabela Figueiredo como representante de uma linha narrativa atual e de relevante importância para os estudos da literatura portuguesa contemporânea.

Estudo e edição do manuscrito Conceitos espirituais de Manuel Botelho de Oliveira

Wagner José Maurício Costa (Doutorado - USP)

A comunicação objetiva apresentar uma proposta de estudo e edição do manuscrito intitulado "Conceitos espirituais autorizados com os lugares da Escritura Sagrada, sobre os dez mandamentos da Ley de Deus, sobre os sete peccados mortais, sobre os quatro Nouissimos Do homem" (1706), de Manuel Botelho de Oliveira. O testemunho encontra-se depositado na Biblioteca Pública de Évora, cota CXXIII/1-24, em 4º, com 116 fólios. Conforme o título do texto e a disposição das matérias apresentadas, o autor discorre sobre os preceitos da Lei de Deus, os pecados aos quais os homens estão sujeitos ou se submetem e, por último, apresenta os quatro novíssimos do homem (morte, juízo, inferno, paraíso). Formula-se a hipótese de que o manuscrito imita o estilo sentencioso dos gêneros breves, os quais possuem uma longa tradição, desde sua presença nas artes retóricas como



meio de persuasão e ornamento, até a sua assunção como exercício virtuoso em textos de autores do século XVII. Para a leitura e a análise da referida obra serão consideradas as teorias retóricas, poéticas e teológicas coevas à época de produção do autor. As fontes observadas serão, sobretudo, aquelas que tratam do estilo sentencioso, utilizado no Seiscentos como modelo para os discursos que se propõem a ensinar, mover e deleitar, por meio de formas que se destacam por sua brevidade, agudeza, universalidade e autoridade.

